

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: UMA DISCUSSÃO ABERTA NO ÂMBITO DO IFRN

M. SOUZA FILHO

E-mail: moyses.filho@ifrn.edu.br

RESUMO

A partir do ano de 2009 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN completou um ciclo de debates, estudos, pesquisas e proposições que se iniciaram no ano de 1994 e que culminaram com a elaboração do documento base do projeto político pedagógico em 2012. Os Núcleos centrais estruturantes - NCE'S dos diversos componentes curriculares tiveram a missão de elaborar as suas propostas pedagógicas articuladas com os princípios do projeto político pedagógico. Desse modo, a Educação Física passou a ter uma identidade pedagógica projetada na sua proposta curricular. A partir de então, novas

experiências pedagógicas com a Educação Física estão sendo desenvolvidas no âmbito do IFRN nos diversos câmpus. Nesse sentido, trazemos a experiência pedagógica que está sendo desenvolvida no campus Natal Zona Norte para apresentar e discutir a possibilidade de ampliar a condição pedagógica da Educação Física além da perspectiva do esporte competição com o objetivo de integrar o componente ao projeto político pedagógico institucional na perspectiva teórico metodológica do currículo educacional com a identidade pedagógica da Educação Física fundamentada na teoria pós-crítica do currículo (SILVA, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Componente Curricular, Cultura corporal de Movimento, Teoria pós-crítica.

THE PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM COMPONENT: A DISCUSSION HELD UNDER THE IFRN

ABSTRACT

From the year 2009 the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte-IFRN completed a cycle of debates, studies, research and propositions that began in 1994 and culminated in the drafting of the document base political pedagogical project in 2012. The structuring central nuclei - NCE'S, the various curriculum components had to devise their pedagogical principles articulated in the political pedagogical project. Thus, the Physical Education now has an identity projected in its educational curriculum. Since then, new pedagogical experiences with the physical education are being developed under the IFRN

the various campuses. In this sense, we bring the educational experience which is being developed on campus Natal North Zone to present and discuss the possibility of expanding the pedagogical condition of physical education beyond the perspective of sports competition with the purpose of integrating the component to the project in the political institutional pedagogical perspective theoretical methodological educational curriculum with the identity of Physical Education teaching based on theory after criticism of the curriculum (SILVA, 2010).

KEYWORDS: Physical Education, Curriculum Component, Body Culture Movement, post-critical theory.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 1996 foi um marco importante para a educação brasileira no que se refere aos seus aspectos legais. Com a promulgação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, foram criadas novas perspectivas para os aspectos administrativos, curriculares e didático pedagógicos no âmbito escolar. De acordo com a LDB, o ensino escolar será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições, da liberdade de aprender, do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, gestão democrática e padrão de qualidade de ensino entre outros princípios (BRASIL, 1996).

O artigo 26, § 3º traz em seu texto uma nova perspectiva para a Educação Física no âmbito escolar. Diz o texto que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). A partir de então, podemos considerar que a Educação Física deixa de ser uma atividade extracurricular de caráter recreativo, esportivo ou de lazer e se integra ao processo de formação geral do processo educacional.

Outra publicação relevante foram os parâmetros curriculares nacionais – PCN’S (BRASIL, 1997) que em sua primeira versão que traz proposições, fundamentos e modos de organização para os diversos componentes curriculares e suas inserções em áreas temáticas transversais sócio culturais dos conteúdos. No ano de 1999, foram publicados os PCN’S do ensino médio que, até então, era uma área da educação considerada como uma passagem do ensino básico para o ensino superior com a vocação de preparar para o vestibular, sem maiores conexões com outras dimensões da formação dos jovens. Contrário a essa perspectiva restrita, a área de códigos e linguagens se integra às diretrizes da LDB cuja perspectiva é a de criar uma escola de ensino médio com identidade que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos no mundo contemporâneo (BRASIL, 1999) fazendo parte desse mundo o trabalho, a cultura, o movimento, a arte e o lazer.

Nessa publicação dos PCN’S, é feita uma referencia a Educação Física nas escolas. Diz o texto que: Confrontando, portanto, os objetivos do ensino médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposições de vídeo, apreciação de obras de diversos autores, leituras de texto, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas “do mais atraente dos componentes” limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte (BRASIL, 1999).

Sem ficar de fora dessa realidade, a Educação Física no âmbito do IFRN, sempre esteve associada a pratica esportiva como elemento de identidade institucional. No entanto, a partir dos trabalhos de reconfiguração dos cursos técnicos integrados profissionalizantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN através da reconstrução do projeto politico pedagógico institucional, mais precisamente nos Núcleos Centrais Estruturantes – NCE’S, essa identidade

passou a ser debatida e questionada no âmbito do corpo docente da Educação Física do IFRN o que causou certo impacto para os procedimentos didáticos pedagógicos dos docentes.

O contexto da prática pedagógica da Educação Física, antes centrada na prática de esportes descontextualizada do processo de formação geral e profissional dos educandos(as) se configurava a partir de novos fundamentos teóricos metodológicos. A proposta pedagógica elaborada pelo NCE de Educação Física traz em sua proposição três tendências pedagógicas, a saber: Crítico-emancipatória (KUNZ, 1991-1994); Crítico superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1991) e Aulas abertas à experiência (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986) como suporte teórico metodológico para a prática docente. No entanto, a proposta ainda carece de uma concepção curricular que possa fundamentar as ações pedagógicas como base para a identidade pedagógica da Educação Física nos cursos técnicos integrados do IFRN.

Nesse sentido, elaboramos um projeto de pesquisa para uma tese de doutorado em educação no programa de pós-graduação em educação – PPGED da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com o objetivo de contribuir para a transformação da prática pedagógica da Educação Física no âmbito do IFRN – Campus Natal Zona Norte, fundamentado na teoria do currículo pós crítico (SILVA, 2010) a partir dos pressupostos metodológicos da pesquisa ação (THIOLLENT, 2010). Desse modo, a intervenção autorizada pelo departamento acadêmico do campus e com o livre consentimento dos alunos faz parte do processo de construção da tese como elemento de contribuição para a consolidação da Educação Física como componente curricular no âmbito do IFRN.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A história do currículo da Educação Física no plano educacional revela o quanto o componente sempre esteve atrelado aos discursos políticos e ideológicos hegemônicos associados aos conhecimentos predominantes no mundo científico e acadêmico em cada momento de afirmação e de transformação dos paradigmas sócio econômicos, políticos e culturais da sociedade moderna. Estudos realizados sobre a inserção da Educação Física no plano curricular educacional indicam que desde a passagem do século XIX para o século XX, o componente buscava um saber pedagógico de tipo novo, moderno, experimental e científico (CARVALHO APUD NEIRA E NUNES, 2008).

A discussão da identidade curricular da Educação Física ao longo da sua história tem sido motivo de confrontos ideológicos e teóricos tanto no plano externo quanto no plano interno da área de conhecimento com implicações na política educacional da Educação Física escolar em todos os níveis de ensino. Apesar da mudança do paradigma teórico da área de conhecimento a partir dos anos de 1980 ainda nos ressentimos no âmbito escolar, de uma consistência didática e de experiências na prática pedagógica que representem e considerem o pensamento teórico produzido ao longo dos últimos anos.

Para Caparroz (2007, p. 9) “os anos de 1980 aparecem como o nascimento de concepções e práticas libertadoras, transformadoras na perspectiva de desenvolver uma Educação Física voltada para o humano e não mais para as necessidades do capital”. Todo o movimento construído ao

longo desse tempo pressupõe uma transformação na perspectiva do processo de formação profissional e no ensino da Educação Física na escola básica. Entretanto, o que podemos constatar é que apesar de todo um quadro teórico favorável para uma mudança paradigmática quer na formação profissional, quer na prática pedagógica ainda continuamos convivendo com um paradoxo cultural entre ‘o não mais e o ainda não’¹ na Educação Física.

O desafio que se apresenta para a escola nesses tempos de incertezas, de violências e de transformações sociais, econômicas e políticas na sociedade pós-moderna é o de aproximar as ações pedagógicas das necessidades reais dos sujeitos da escola e da comunidade como um processo de superação dos limites da mera transmissão dos conteúdos no intuito de produzir o conhecimento de modo que este seja integrado à vida cultural das pessoas.

Para González e Fensterseifer (2009, p. 20)

A escola, para além de socializar – suscitando o princípio de realidade, condição para a disciplina, pré-requisito para o esforço do aprendizado crítico e intelectual, diferente da socialização hipnótica e acrítica, por exemplo, da televisão, na qual as emoções se sobrepõem à razão –, deverá ainda, e isso quem sabe é hoje sua razão de ser, organizar criticamente a informação recebida e oferecer aos alunos ferramentas cognitivas para torná-la proveitosa ou, pelo menos, não nociva.

Segundo Silva (2010), o currículo é documento de identidade. A trajetória da identidade do currículo escolar e suas implicações para a Educação Física tem sido um campo de debates contemporâneos que indicam a necessidade de corporificar o conhecimento e que, segundo o autor, não pode deixar de ser problematizado. Desse modo, o professor não pode mais ficar restrito a formalização dos conteúdos e a sua utilidade, mas antes deve estar focado na dimensão da produção de conhecimento, de significações, de criações, de novos sujeitos pela ação pedagógica que fazem com que o currículo seja uma cultura viva no espaço/tempo escolar.

Uma das finalidades do currículo na concepção pós-crítica deve ser a de produzir uma ação política, cultural e pedagógica na qual os saberes que nele se concretizam funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, contestação e transgressão (NEIRA E NUNES, 2008 P.192). Essas questões se apresentam como possibilidades de diferença do que tem sido desenvolvido pelos currículos oficiais que prevê a posição do sujeito na educação, que promove a fixidez das ações e engessa o pensamento. Ao contrário dessa condição política, o currículo pós-crítico promove inusitados modos de ser e de existir como educador (CORAZZA, 2010). A Educação Física como projeto educacional deve estimular diferentes formas de viver práticas educacionais que possam valorizar a cultura corporal de movimento e todos os temas que perpassam a sua conceituação a partir das experiências dos sujeitos envolvidos na ação educacional. Somente o homem é capaz de produzir cultura e a Educação Física só existe como construção humana e não como um *a priori* natural (TABORDA DE OLIVEIRA, 1999).

¹ O termo “entre o não mais e o ainda não” revela o conflito da Educação Física que deixou de ser uma mera atividade para ser um componente curricular, mas que, no entanto ainda não superou o conflito da passagem da modernidade para a pós modernidade. González, Jaime Fernando e Fensterseifer, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física I. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica desse estudo é de natureza qualitativa e utiliza como referencial os pressupostos da pesquisa ação. O processo de intervenção teve seu início concomitante ao período letivo do ano em curso nas duas turmas do 1º ano do ensino médio integrado profissionalizante das turmas de comércio e de eletrônica do turno vespertino do IFRN Campus Natal Zona Norte. O quantitativo das duas turmas que participaram da pesquisa é de 76 alunos(as) recém-ingressos no instituto, provenientes das redes públicas estaduais, municipais e privadas do município de Natal e de municípios circunvizinhos.

As ações metodológicas do processo de intervenção tiveram seu início com a apresentação aos alunos(as) das características da Educação Física no IFRN/Campus Natal Zona Norte a partir do modelo que foi implantando no ano de 1996 na então UNED, hoje campus Mossoró. Esse modelo contempla duas aulas semanais por turma que se constitui de forma heterogênea no mesmo horário dos outros componentes curriculares do campus e desenvolve as práticas pedagógicas comuns como aulas com vivências de práticas corporais e expositivas, aulas de campo, pesquisas de campo, pesquisas na internet, seminários temáticos, leituras de textos, trabalhos e pesquisas de grupo e abordagem dos conteúdos considerando os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos e políticos dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Apresentamos a proposta pedagógica da Educação Física que está sendo implantada em todos os câmpus do IFRN no ano letivo de 2012 e abrimos para questionamentos, dúvidas e possíveis sugestões que venham dos alunos. Apresentamos como se configura a prática esportiva no instituto, os eventos locais, regionais e a nível nacional. A seguir, como introdução aos conteúdos da cultura corporal de movimento propomos aos alunos(as) a elaboração de um conceito de movimento humano a partir das suas experiências anteriores com as práticas corporais na escola fundamental e nos espaços sociais. Como estratégia pedagógica foram registradas as palavras chaves das definições lançadas pelos alunos(as). Após esse primeiro momento, propomos a elaboração do conceito de movimento humano a partir das palavras chaves lançadas de modo que o conceito tenha sentido, represente a compreensão dos alunos e reflita as suas experiências anteriores e as suas ideias sobre o se movimentar humano.

Cada turma elaborou seu conceito com a devida orientação docente e a partir dele introduzimos o jogo como o primeiro conteúdo a ser vivenciado na primeira unidade. Para o jogo enquanto conteúdo e como uma experiência corporal comum a todos(as) alunos(as), vivenciamos inicialmente de forma prática alguns jogos que fazem parte da cultura corporal. Resgatamos como se praticam esses jogos dialogando e realizando pequenas alterações na lógica das regras tradicionais dos jogos. Orientamos a realização de uma pesquisa de campo para os alunos(as) realizarem com seus familiares ou com as pessoas mais velhas da comunidade onde residem. Eles trouxeram esses jogos no formato relatado pelas pessoas consultadas, comparamos as regras, os espaços, os materiais e o formato com as experiências vivenciadas pelos alunos(as). A partir desse resultado separamos os alunos por grupo para que esses grupos analisasse m e elaborassem novas formas de praticar esses jogos.

A cada aula sequencial vivenciamos os jogos com essas possibilidades de modificação realizada pelos alunos com a devida orientação da experiência docente. Discutimos com a turma sobre as modificações realizadas e abrimos para sugestões de todos(as) sobre os formatos apresentados e vivenciamos novamente os jogos com ou sem a utilização de materiais a partir das sugestões propostas. Alguns alunos que por algum motivo não possam participar das vivências praticas faziam o relatório das atividades desenvolvidas nas aulas como forma de estar presente às atividades. Nesse sentido, os alunos também organizarão uma apostila digital na forma de CD da turma com todos os jogos desenvolvidos e os propostos pelo docente como produção de conhecimento relativo ao conteúdo trabalhado na primeira unidade.

O processo de avaliação foi realizado a partir dos critérios de frequência, da participação ativa nas aulas, dos relatórios apresentados, da produção coletiva, das apresentações dos trabalhos, da criatividade e da observação geral do desenvolvimento das aulas de modo interativo com os(as) alunos(as). Esse tipo de imersão com os alunos(as) no conteúdo desenvolvido tem como objetivo conscientizá-los de que é possível desenvolver o conhecimento a partir da interação cultural com os conteúdos propostos num processo interativo orientado e aberto a criatividade. Acreditamos que esses procedimentos metodológicos contribuirão para uma configuração curricular da Educação Física no contexto do *lócus* do estudo que poderá ser analisado, experimentado, ampliado, transformado e renovado após a coleta de dados do estudo, pelas experiências dos docentes dos diversos câmpus do IFRN podendo assim caracterizar uma identidade pedagógica da Educação Física no âmbito institucional.

4 DISCUSSÃO

No pensamento pós crítico a relação teoria e pratica antes considerada pelo pensamento idealista e materialista como determinante e determinado não encontra ressonância da lógica de causa e efeito na ação intelectual. Foucault e Deleuze (1979), em uma conversa sobre os intelectuais e o poder, debatem essa relação na perspectiva de que uma teoria não se rende nem reforça os determinantes políticos, ideológicos, econômicos, culturais práticos. Pelo contrário, a teoria luta contra o poder em suas nuances mais ocultas, procura desvelar seus limites e busca transformar o plano de ação local onde e no qual ela se expressa. Consideram os autores que uma teoria não basta por si, ela precisa ter um alcance social. Não pode ficar restrita ao pensamento intelectual e nem ser motivo de domínio da consciência coletiva. Ela tem que ser movida pelas massas sociais, pelos grupos regionais, pelos educadores, pelos educandos. Se uma teoria não encontra repercussão é porque ela não tem valia ou seu tempo de ação ainda não chegou.

A visão de Deleuze, “a teoria não totaliza; a teoria se multiplica e multiplica”. Rediscutir e ampliar os horizontes dos saberes na chamada relação teoria e pratica no plano acadêmico da formação profissional e no plano científico das pesquisas em Educação Física torna-se algo imprescindível. Assim, as praticas pedagógicas escolares precisam estabelecer uma conexão entre esses saberes de um modo dinâmico e ao mesmo tempo se tornar uma expressão cultural dos sujeitos envolvidos na e pela ação educacional docente.

Nessa condição, não tem sido possível pelo formato pedagógico da Educação Física focada no modelo esportivo que vinha sendo desenvolvido até então na instituição. O esporte enquanto fenômeno isolado da sua perspectiva histórica, sociocultural, lúdica, político-econômica e do processo de formação integral dos educandos, perde a sua essência e se transforma em um objeto fragmentado e alienado da sua real dimensão cultural pelo currículo tradicional e pela ação pedagógica descontextualizada do processo de formação geral e profissional no âmbito do IFRN.

A discussão, situada no plano da teoria e prática profissional, tem sido objeto de pesquisas que buscam desvelar os porquês das limitações para que as relações entre os saberes não se configurem como unidades filosóficas e epistemológicas desvinculadas da prática pedagógica curricular. Parto do princípio que a aula de Educação Física se constitui no espaço das vivências com as práticas da cultura corporal de movimento que permitam aos educandos se apropriar do conjunto das experiências e dos conhecimentos subjacentes a essas práticas como um patrimônio histórico elaborado pelos seres humanos na integração do corpo com a natureza e com a cultura.

Considerando, pois, a lacuna didático pedagógica existente na Educação Física do Ensino Médio Integrado, torna-se necessário refletirmos acerca de como poderemos desenvolver ações educacionais que considerem os educandos como pessoas com projetos de vida a serem concretizados. Os adolescentes do Ensino Médio são pessoas com projetos de vida e o conhecimento se apresenta como uma ferramenta básica e essencial para as conquistas profissionais e para a sua emancipação social. Nesse sentido, o processo de ampliação temática acerca dos conteúdos da cultura corporal de movimento se apresenta como uma possibilidade de transformação para o processo didático pedagógico e como provável documento de identidade curricular para a Educação Física no Ensino Médio do IFRN. Sob essa ótica, a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio do IFRN poderá se revestir de sentidos e significados no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

Para o pesquisador, a elaboração do planejamento sobre o movimento/cognição/emoção assim como o registro do processo didático pedagógico, se constituirá na filosofia de ensino com base epistemológica sendo concretizada numa forma de relação unívoca entre a teoria e a prática, já que, a reinvenção do cotidiano passa imediatamente pela dimensão do corpo em movimento que de forma autônoma e consciente pode ampliar os seus sentidos e os significados existenciais. Para os alunos, a Educação Física se tornará um elemento integrante dos conhecimentos gerais necessários à sua formação e como elemento essencial da vivência e da valorização da cultura corporal de movimento. Talvez, seja essa a essência da educação, o refletir e organizar, observando e registrando a dinâmica cultural das aprendizagens e as suas significações.

5 CONCLUSÃO

Os processos de ensino e aprendizagem antes centrados no professor se deslocaram da referência de sua identidade individual e passaram a ter um caráter cultural mais amplo. As dúvidas e as incertezas que se estabeleceram e tendem a se configurar numa nova identidade que, além de se caracterizar como uma crise provocou uma nova situação que descentrou a figura do

professor como único detentor do saber, ampliou o processo de construção do conhecimento e nos conduziu a questionar os conceitos antropocêntricos até então estabelecidos na educação.

Nessa perspectiva, a crítica aos pressupostos teóricos norteadores da estrutura curricular e da prática pedagógica da Educação Física se tornaram essenciais para a elaboração de outros processos metodológicos relacionados com o ensino e a aprendizagem além de propiciar a ampliação do processo de discussão teórico metodológica dos seus pressupostos.

Os elementos críticos que caracterizam e dimensionam a ação e o alcance cultural, político social do ato pedagógico, tem na perspectiva do processo de comunicação entre os docentes e os educandos uma ampla relevância conceitual para o plano filosófico e epistemológico da Educação Física. Com efeito, apesar de haver algumas experiências pedagógicas relevantes com a Educação Física e a diversidade do movimento, a proposta de um currículo norteador para a ação pedagógica ainda não se consolidou de forma efetiva no contexto escolar. No Ensino Médio, por exemplo, nos ressentimos de uma estrutura pedagógica que possa consolidar a Educação Física com componente curricular e configurar a sua identidade considerando as diversidades culturais e regionais.

Nessa contextualização, se torna compreensível a necessidade de uma teoria curricular que projete a Educação Física no contexto da cultura educacional do ensino médio. Essa questão se torna extremamente relevante para discussão devido ao número de concepções teóricas postas que ainda não surtiram efeitos práticos na estrutura curricular de modo a denotar a identidade pedagógica da Educação Física no imaginário cultural dos sujeitos da ação educacional. Daí, depreendemos que seja necessário à teoria curricular pós crítica estar em permanente contextualização com a prática pela ação comunicativa e pela reflexão interpretativa.

A proposição para a elaboração do currículo da Educação Física no processo de escolarização deve considerar o fluxo de mudanças que está ocorrendo no mundo atual, mas não pode estar submetido ao processo de pressão política que acompanha o ideário das transformações do mundo globalizado. Faz-se necessário, pois, estar atento ao processo de clamor por transformações culturais homogeneizantes. Nesse sentido, a opção de desenvolver um estudo sobre o construto curricular e sua relação com a constituição da identidade pedagógica da Educação Física no Ensino Médio integrado no IFRN Campus Natal Zona Norte decorre do meu compromisso como educador com os processos de evolução da área de conhecimento e do desenvolvimento desta pela via da ação didático pedagógica no contexto escolar, como também pelo compromisso político e pedagógico para com a instituição da qual faço parte na perspectiva de qualificar o ensino público.

Em linhas gerais, a proposição dessa pesquisa busca se contextualizar com as perspectivas e possibilidades para a Educação Física escolar de nível médio como um componente curricular de relevância para o processo de formação geral associado ao processo de formação profissional dos cursos técnicos integrados no âmbito do IFRN. Não pretendemos justificar essa proposição através da crítica ao modelo do esporte restrito que tem sido adotado na instituição reforçado por algumas posturas corporativas cristalizadas. Essa realidade não é privilégio do IFRN, ela faz parte da estrutura curricular da Educação Física dos institutos federais brasileiros. O esporte competição

se tornou a única forma de identidade institucional da área da Educação Física reforçada por eventos pontuais como jogos internos, jogos regionais e jogos nacionais dos IF'S. Não queremos dizer com isso que não somos adeptos do esporte, muito pelo contrario, mas é preciso compreender o esporte como um fenômeno histórico, político, social e econômico que é e deve ser o foco permanente de discussão dos seus valores, e que precisa ser tratado como um patrimônio cultural que abrange conhecimentos pertinentes no campo da escolarização.

Assim sendo, a transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2001) como objeto de aprendizagem e de emancipação social dos sujeitos que o vivenciam no contexto escolar deve priorizar o sentir prazer e a satisfação e não a obrigação pelo rendimento, pelo gesto técnico perfeito ou pela exacerbação competitiva. Essa condição só será possível mediante uma transformação da concepção esportiva reinante no contexto escolar. Será a escola ambiente reprodutor das desigualdades sociais? Terá a escola como função social a exclusão e a seleção e não a inclusão e a participação de todos no movimento esportivo?

Acreditamos que, ao evidenciarmos a Educação Física como componente curricular no contexto do IFRN, poderemos ter dois momentos pedagógicos que se complementam. O do esporte enquanto elemento de organização das aulas de Educação Física nas quais poderemos vivenciar o esporte enquanto tema de abrangência sociocultural, estética, ética, política e econômica no campo teórico metodológico e vivenciá-lo de forma lúdica, criativa e prazerosa na dimensão prática e, de outro modo, poderemos ter um espaço específico para a dimensão do treinamento dos esportes coletivos e individuais sem a preocupação com o rendimento, mas antes com a perspectiva do envolvimento com o lúdico, com o prazer de estar em grupo, de superar os limites individuais coletivamente, de conquistar objetivos e de nos sentirmos bem por respeitar a dimensão humana como perspectiva da ação pedagógica do esporte.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CEB nº 3; Brasília, DF. Julho de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORAZZA, Sandra Mara. Diferença pura de um pós-curriculo. In: currículo: debates contemporâneos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FOUCAULT, Michel. DELEUZE, Gilles. **Os intelectuais e o poder in Microfísica do poder**. 11ª edição; Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime e FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas do não lugar da educação física I**. Cadernos de formação RBCE/CBCE. Porto Alegre, RS. 2009.

HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade ; uma introdução às teorias do currículo**. 3ª edição. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Existe espaço para o ensino de Educação Física na escola básica?**. Discorpo (PUCSP), São Paulo, v. 9, p. 28-44, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.